



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS JAPONÊS – LÍNGUA E LITERATURA

Victória da Silva Sousa

COMO VIABILIZAR O ENSINO DE JAPONÊS PARA A COMUNIDADE SURDA NA UNB?

BRASÍLIA - DF

2022

Victória da Silva Sousa

COMO VIABILIZAR O ENSINO DE JAPONÊS PARA A COMUNIDADE SURDA NA UNB?

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Letras,
pelo curso de Letras: Língua e Literatura
Japonesa da Universidade de Brasília (UnB).

Orientador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira

BRASÍLIA - DF

2022

Victória da Silva Sousa

COMO VIABILIZAR O ENSINO DE JAPONÊS PARA A COMUNIDADE SURDA NA UNB?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Graduação em 2022, pelo Curso de Licenciatura em Letras Japonês – Língua e Literatura da Universidade de Brasília- UnB

Aprovado em 05 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira

Examinadora: Prof^a Dr^a Alice Tamie Joko

Examinadora: Prof^a Dr^a Kimiko Uchigasaki Pinheiro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda a comunidade Surda, de todos os países, na esperança que a obtenção de uma língua estrangeira não seja mais um impedimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente as forças que me levaram até aqui, que me guiaram e nunca me permitiram desistir.

À minha família e amigos que sempre acreditaram que meus sonhos não eram pequenos, assim como eu. Principalmente à minha mãe, que sempre me levava nas matrículas de diversos cursos que eu me inscrevia loucamente (por eu ser menor e não poder fazer sozinha), apoiando meus estudos, mesmo se fosse em locais distantes, assim como me levou no dia da minha matrícula na UnB, onde hoje posso estar realizando meus sonhos. E a minha irmã Hellen, que sempre me apoiou em qualquer que fosse minhas decisões, mesmo o mundo contra mim, estando sempre ao meu lado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira, que apesar das dificuldades apresentadas pelo meu escolhido tema, não desistiu de mim, não me coagiu a mudar a temática e principalmente, me apoiou e ajudou no necessário. Me acompanhando nos pequenos detalhes do meu trabalho e me incentivando a buscar mais a fundo ainda sobre o conteúdo em questão, me auxiliando nos mínimos detalhes dessa pesquisa.

A todos os meus alunos, pois vocês são 100% o motivo das minhas inspirações, nada é mais especial para mim como o prazer de ensiná-los. Charlie Brown Jr. disse que só o amor constrói pontes indestrutíveis, eu digo que só o conhecimento é capaz de tal ato. Cada agradecimento e ensinamento que pude proferir, me incentivam a cada dia mais tornar a educação algo para todos, sem exceção.

Um agradecimento especial a minha turma de Estágio 1 de 2/2021, por estarem tão empolgados com este trabalho quanto eu, e realizarem a oficina de *Nihon Shuwa* para os alunos da UnB, este momento foi essencial para dar gás a minha pesquisa. Obrigada principalmente a Prof^a Dr^a Yuko Takano, que desde o início da minha pesquisa mostra interesse, fazendo a oficina de *Nihon Shuwa* possível para os alunos da UnB. Agradeço também ao Gustavo Goes, que me ajudou nas edições das imagens da pesquisa e no vídeo “Variação Libras e *Nihon Shuwa* (Língua de Sinais Japonesa) Oficina UnB - 2022”.

“Sem voz, as mãos rompem o silêncio e comunicam vida”

- *Autor desconhecido*

RESUMO:

Esta pesquisa é sobre a análise do ensino de *Nihon Shuwa* para um aluno Surdo que tem Libras como língua materna. O objetivo é analisar o perfil deste aluno no que se refere ao ensino de uma língua estrangeira (LE) sinalizada, testando a hipótese de que o interesse do Surdo aumenta no que diz respeito a aprender uma língua sinalizada ao invés de uma língua falada, identificando as dificuldades e benefícios que tanto o aluno quanto o professor irão adquirir no meio deste processo. Por conta da pandemia do Coronavírus, o estudo de caso foi realizado apenas com um aluno Surdo, através de aulas virtuais, foram coletados durante todo o processo questionários pelo Google Forms, observações durante as aulas, notas de campo e diários de pesquisa. Os resultados preliminares demonstraram que o aluno Surdo se sente bem mais a vontade aprendendo a língua sinalizada: *Nihon Shuwa*, do que o Japonês escrito, que isso interfere na confiança dele positivamente, aumenta a produtividade, aumenta o ritmo das aulas e contribuíram para coletar dados sobre materiais mais inclusivos.

Palavras-chave: Surdos; *Nihon Shuwa*; Libras; Língua de Sinais Japonesa; Língua de Sinais Brasileira.

ABSTRACT:

This study is about the analysis of the teaching of Nihon Shuwa for a Deaf student who has Libras as his mother language. The goal is to analyze the profile of this student regarding the teaching of a signed foreign language (FL), testing the hypothesis that the interest of the Deaf increases with regard to learning a signed language instead of a spoken language, identifying the difficulties and benefits that both the student and the teacher will acquire during this process. Due to the Coronavirus pandemic, the case study was carried out with only one Deaf student, through virtual classes, questionnaires were collected by Google Forms, observations during classes, field notes and research diaries throughout the process. Preliminary results showed that Deaf students feel much more comfortable learning the signed language: Nihon Shuwa, than written Japanese, that this positively interferes with their confidence, increases productivity, increases the pace of classes and contributes to the collection of data about more inclusive materials.

Keywords: Deaf; Nihon Shuwa; Japanese Sign Language; Brazilian Sign Language.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - ALFABETO MANUAL	6
IMAGEM 2 - <i>YUBIMOJI</i>	8
IMAGEM 2 - <i>YUBIMOJI</i> (CONTINUAÇÃO)	9

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Números de alunos com deficiência auditiva na UnB.....	21
TABELA 2 - Números de alunos com surdez na UnB.....	22
TABELA 3 - Estrutura gramatical Libras e Japonês.....	25
TABELA 4 - Conjugação do verbo sair em Português, Libras e Japonês.....	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASL - *American Sign Language* (Língua Americana de Sinais)

JSL - *Japanese Sign Language* (Língua Japonesa de Sinais)

LA - Língua Alvo

LE - Língua Estrangeira

Libras - Língua Brasileira de Sinais

LSB - Língua de Sinais Brasileira

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVO	2
1.2 PERGUNTA DE PESQUISA	2
1.3 JUSTIFICATIVA	2
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
2.1 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4
2.1.2 O alfabeto manual	5
2.2 NIHON SHUWA	7
2.2.1 Yubimoji	7
2.3 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS	10
2.4 AQUISIÇÃO DA LÍNGUA	11
3. METODOLOGIA	13
3.1. MÉTODO E NATUREZA DE PESQUISA	13
3.2 CONTEXTO	13
3.3 AULAS	14
3.4 PARTICIPANTE	14
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	15
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	16
4. ANÁLISE DE DADOS	18
4.1 SOBRE O PERFIL DO PARTICIPANTE	18
4.2 AS AULAS DE YUBIMOJI	19
4.3 ANÁLISE INDICATIVA DA EFICÁCIA DE AULAS	20
4.4 TAXA DE ALUNOS SURDOS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA UNB	20
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS DADOS	22
5. CONCLUSÃO	24
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	27
5.3 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	27
5.4 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)	31
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 1	33
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 2	36

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 3	46
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 4	56
APÊNDICE F - AVALIAÇÃO (DOS PROCEDIMENTOS)	71
APÊNDICE G - AVALIAÇÃO OFICINA	78

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como visão um estudo maior e mais elaborado, no qual o ensino de uma língua estrangeira para um Surdo¹ não seja algo difícil de se conseguir, e sim algo totalmente acessível e prazeroso de se fazer.

O interesse surgiu a partir do momento que entramos na faculdade, já sabíamos Libras, e perguntávamos porque não havia nenhum aluno Surdo no curso. Infelizmente, essa é a realidade desde 1997, ano no qual o curso de Língua e Literatura Japonesa foi fundado na UnB. Há relato de uma aluna Surda que entrou no curso, mas teve que abandoná-lo por não existir profissionais capacitados para ajudá-la nesta jornada. A educação é direito de todos e dever do Estado, de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal, logo, se o curso é acessível para ouvintes², também tem que ser para a comunidade Surda como um todo.

Nossa jornada pessoal na comunidade Surda começou mais ou menos em 2015, ano que realmente começamos a aprender mais sinais e não apenas o alfabeto manual, graças a um amigo Surdo que dedicou tempo e paciência para ir nos ensinando aos poucos. Nos apaixonamos completamente por esse mundo e a partir de então começamos a fazer diversos cursos na área, nos profissionalizando, e hoje trabalhamos como intérprete e professora de Libras. Desde pequena sonhamos em mudar o mundo, hoje sabemos como podemos começar a fazê-lo, já que como Raul Seixas passou: “Cada um de nós é um universo”, então a cada ensinamento passado, fazemos a diferença em cada ‘universo’.

Durante esta pesquisa foi analisado o ensino de um aluno Surdo que tem Libras como língua materna aprendendo *Nihon Shuwa*. Foram levantados diversos pontos, como: melhor metodologia, abordagem, dificuldades, pontos positivos, impedimentos passados, etc. Cada um tem sua maneira de aprender determinado conteúdo, por conta dos Surdos terem uma língua gesto-visual, as aulas foram ministradas em Libras. Para comparar os resultados obtidos, o material principal de estudo utilizado como referência é Câmara (2014).

¹ Destaco o termo Surdo “com S maiúsculo” em pontos estratégicos do texto como uma forma de empoderamento, mostrando minha visão pessoal e enquanto profissional da área, de respeito e de reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos, seus valores linguísticos e sociais, e de todo processo histórico e cultural que os envolve. Vários outros autores também fazem uso dessa mesma estratégia, como por exemplo, Lane (2008, p. 284) e Castro Júnior (2011, p.12).

² Termo para se referir às pessoas que não têm surdez e/ou deficiência auditiva. Aqueles que não se identificam como Surdos.

1.1 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento do aprendizado do aluno Surdo em relação ao *Nihon Shuwa*. Os objetivos gerais são:

- a) Identificar o perfil do aluno Surdo;
- b) Testar a hipótese de que o *Shuwa* é mais eficiente para o aluno Surdo do que o Japonês escrito (CÂMARA, 2014);
- c) Saber a taxa de alunos com surdez e deficiência auditiva na UnB atualmente;
- d) Identificar as dificuldades e benefícios dos alunos e professores ao longo do processo.

1.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

Desta forma, surgiram as seguintes indagações:

1. Como viabilizar o ensino de Japonês para a comunidade Surda na UnB?
2. O Surdo se sentiria mais à vontade aprendendo uma língua estrangeira falada ou sinalizada?

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o tema escolhido é que não existem muitas pesquisas na área de obtenção de língua estrangeiras para Surdos no Brasil, e de uma língua de sinais para outra, menos ainda. Esta pesquisa pode contribuir para quebrar tabus relacionados à comunidade Surda e abrir as portas para os mesmos se sentirem mais à vontade para aprenderem uma língua de sinais estrangeira. E que esta mesma pesquisa incentive outras pessoas a pesquisarem mais a fundo sobre o mesmo tema e correlatos.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro trata sobre a introdução da pesquisa, trazendo os subcapítulos que explicam os objetivos; perguntas de pesquisa; justificativa e estrutura do trabalho. O segundo é sobre a fundamentação teórica que tem como objetivo mostrar os estudos de referências para essa pesquisa, traz os seguintes subcapítulos, a língua brasileira de sinais e o alfabeto manual; *Nihon Shuwa* e *Yubimoji*; a educação dos Surdos e a aquisição da língua estrangeira. O terceiro capítulo apresenta a metodologia usada como base para esta pesquisa, traz os seguintes subcapítulos, método e natureza de pesquisa; contexto; aulas; participante; instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise de dados. O quarto capítulo trata sobre a análise dos dados, dividido nos seguintes subcapítulos, sobre o perfil do participante; as aulas de *Yubimoji*; análise indicativa da eficácia de aulas; taxa de alunos com surdez e deficiência auditiva na UnB e considerações finais sobre os dados. O último capítulo trata sobre a conclusão da pesquisa, traz os seguintes subcapítulos, considerações finais; limitações da pesquisa; contribuições da pesquisa e sugestões para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por finalidade trazer pressupostos teóricos de outros pesquisadores nas áreas correlatas a esta pesquisa. O mesmo está dividido em seis seções, respectivamente: a língua brasileira de sinais; o alfabeto manual; *Nihon Shuwa*; *Yubimoji*; educação de Surdos e a aquisição da língua estrangeira.

2.1 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

De maneira oposta ao que muitos acreditam, a Libras ou LSB³ não é a língua universal dos Surdos e nem a sinalização do Português falado. De acordo com Strobel e Fernandes (1998, p. 1), “Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas.”.

Por não ser um ‘código’ universal, a Libras apresenta variações linguísticas dentro do próprio Brasil, assim como não podemos dizer que todos os brasileiros falam o mesmo português, também não podemos dizer que todos os Surdos usam a mesma Libras (GESSER, 2009). Alguns exemplos disso são as palavras macaxeira, mandioca e aipim, que são usadas para se referir ao mesmo alimento.

Apesar de todos esses fatos que concretizam que Libras é uma língua natural, é comum a língua e as pessoas que a utilizam sofrerem preconceitos de origens arcaicas e sem fundamentação, o que desrespeita uma luta que ocorre a anos. Na Grécia Antiga, Aristóteles cita que “— a linguagem é natural no homem porque corresponde à sua natureza de animal racional e responde à finalidade de animal político a que ele é destinado” (PINTO, 2018) e como para ele os Surdos não tinham uma linguagem, logo não eram humanos. Tais estereótipos trouxeram à tona expressões como surdo-mudo, que é ignorante e errôneo. Na Roma Antiga, os Surdos eram confundidos como deficientes mentais, logo eram privados de direitos básicos. Apesar dessas e outras segregações, a luta da comunidade Surda vem

³ Recorda-se que a Língua de Sinais Brasileira – Libras é também conhecida pela sigla LSB. A utilização da terminologia LSB visa atender ao padrão de três letras para a abreviação em busca de atender ao alfabeto fonético internacional. Quando se tem a possibilidade de concretização das pesquisas na LSB é possível ampliar os estudos na perspectiva de utilização dessa terminologia. Nesta pesquisa, optamos por ora pelo uso da sigla Libras. É de conhecimento nacional que, no Brasil, a Libras é uma língua regulamentada. A Lei de número 10.436, de 24 de abril de 2002, Lei de Libras, outorgou-lhe esse status.

evoluindo para uma inclusão maior, visando a integração na sociedade como um todo.

Nessa busca de conquistar os seus direitos como cidadãos, os Surdos reivindicaram e conseguiram que a Libras fosse reconhecida, conquistando o direito de usá-la e difundi-la (NUNES, 2013). A lei de Libras nº 10.436 regulamentada em 24 de abril de 2002, esclarece que:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (Brasil, 2002).

Durante esta pesquisa, como explicado no início, a palavra Surdo será usada como forma de respeito a estas lutas e conquistas e principalmente, como forma de empoderamento da comunidade dentro da sociedade.

2.1.2 O alfabeto manual




























Também conhecido como soletramento digital e datilologia, é um recurso dentro da Libras utilizado por seus “falantes” (LODI, 2012), para falar nomes próprios, siglas, palavras que não possuem sinal (ou não é de conhecimento o sinal) e palavras estrangeiras. É composto por 27 formatos, incluindo o “ç”. Cada formato da mão corresponde a uma letra do alfabeto do português brasileiro (GESSER, 2009).

Há semelhanças entre o alfabeto manual do Brasil e o *Yubimoji* do Japão, entre elas as vogais *a, e, i, o, u* que são sinalizadas da mesma maneira em ambas as línguas. Isso se dá porque o alfabeto romano, ou latino, é o sistema de escrita mais utilizado no mundo (PERES, 2019) e também é muito utilizado em outras línguas de sinais, como a *American Sign Language (ASL)*.

O alfabeto não é um recurso exclusivo para se comunicar em Libras, pois a formação de frases usando apenas o alfabeto manual levaria muito tempo para serem sinalizadas e apenas reforçaria o estereótipo de que Libras é a ‘tradução’ do Português falado. É usado para pontuações e acentuações em palavras, que seriam: ponto final, vírgula, exclamação, ponto e vírgula, acento agudo, tilde e etc.

Segue abaixo imagem de nossa autoria do alfabeto manual usado em Libras.

Imagem 1 - Alfabeto manual

 [A]	 [B]	 [C]	 [D]	 [E]
 [F]	 [G]	 [H]	 [I]	 [J]
 [K]	 [L]	 [M]	 [N]	 [O]
 [P]	 [Q]	 [R]	 [S]	 [T]
 [U]	 [V]	 [W]	 [X]	 [Y]
 [Z]	 [Ç]			

2.2 NIHON SHUWA

É a língua de sinais Japonesa, também conhecida como JSL (*Japanese Sign Language*). Antigamente era conhecida como 手まね (*Temane*), que era basicamente a interpretação de mímica com as mãos (GONÇALVES, 2017). E *Nihon Shuwa* não é mímica e nem a sinalização do Japonês falado, como apresenta Yamauchi (2017): “A língua de sinais japonesa (*Nihon Shuwa*) é diferente do Japonês falado, sendo uma língua natural e independente” (Tradução nossa)⁴.

“Nas primeiras décadas, desde seus primeiros estudos, a pesquisa em línguas de sinais tem sido dominada pelas línguas de sinais “ocidentais”, da Europa e América do Norte (nesse caso, quase que unicamente a ASL) e, até certo ponto, isso ainda ocorre” (ZESHAN, 2008, p.33); como a maioria das pesquisas da língua de sinais de cada país é feita na sua língua falada, as pesquisas entre culturas distintas se tornam bem mais escassas e de difícil compreensão para um Surdo que não tenha conhecimento na língua falada da sua língua alvo (LA).

A difusão do *Nihon Shuwa* no Japão foi impulsionada com a fundação da Federação Japonesa de Surdos, em 1947, que começou a publicar uma série de livros sobre a língua, sendo um grande passo para a inclusão dos Surdos no Japão.

2.2.1 Yubimoji

O alfabeto que existe em Libras é diferente do que existe em *Nihon Shuwa*, pois o alfabeto usado majoritariamente no Ocidente consiste no alfabeto romano, enquanto o silabário japonês ou alfabeto manual tem origem chinesa, ou seja, não tem como objetivo representar as letras em si, e sim os sons que elas representam. A edição do Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2015) define o silabário como um conjunto de sinais de uma escrita silábica.

O *Yubimoji* é composto por 46 formatos e 4 diacríticos, que seriam o *dakuten*, *handakuten*, *sokuon* e *youon* (Deaf Japan, 2018). Segue abaixo imagem de nossa autoria do silabário *Yubimoji* usado em *Nihon Shuwa*.

⁴ Em Japonês: “日本手話は、日本語とは別物であり、れっきとした一つの独立した自然言語である。”

Imagem 2 - Yubimoji


















				
「あ」「ア」 [A]	「い」「イ」 [I]	「う」「ウ」 [U]	「え」「エ」 [E]	「お」「オ」 [O]
				
「か」「カ」 [Ka]	「き」「キ」 [Ki]	「く」「ク」 [Ku]	「け」「ケ」 [Ke]	「こ」「コ」 [Ko]
				
「さ」「サ」 [Sa]	「し」「シ」 [Shi]	「す」「ス」 [Su]	「せ」「セ」 [Se]	「そ」「ソ」 [So]
				
「た」「タ」 [Ta]	「ち」「チ」 [Chi]	「つ」「ツ」 [Tsu]	「て」「テ」 [Te]	「と」「ト」 [To]
				
「な」「ナ」 [Na]	「に」「ニ」 [Ni]	「ぬ」「ヌ」 [Nu]	「ね」「ネ」 [Ne]	「の」「ノ」 [No]

Imagem 2 - Yubimoji (Continuação)

				
「は」「ハ」 [Ha]	「ひ」「ヒ」 [Hi]	「ふ」「フ」 [Fu]	「へ」「ヘ」 [He]	「ほ」「ホ」 [Ho]
				
「ま」「マ」 [Ma]	「み」「ミ」 [Mi]	「む」「ム」 [Mu]	「め」「メ」 [Me]	「も」「モ」 [Mo]
				
「や」「ヤ」 [Ya]	「ゆ」「ユ」 [Yu]	「よ」「ヨ」 [Yo]		
				
「ら」「ラ」 [Ra]	「り」「リ」 [Ri]	「る」「ル」 [Ru]	「れ」「レ」 [Re]	「ろ」「ロ」 [Ro]
				
「わ」「ワ」 [Wa]	「を」「ヲ」 [Wo]	「ん」「ン」 [N]		

2.3 A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

No Brasil, a primeira escola para Surdos foi fundada no ano de 1857, no Rio de Janeiro. Na época era chamada de Instituto dos Surdos-Mudos, hoje é conhecida como Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES (GUEDES, 2012).

Em 1980, ocorreu o Congresso de Milão, organizado pela *Pereira Society*, um grupo de pessoas que eram contra o uso da língua de sinais, os participantes eram em maioria ouvintes e foram escolhidos meticulosamente aqueles que acreditavam na superioridade da língua falada sobre a língua sinalizada. Esse congresso afetou diretamente a educação dos Surdos, por defender o método Oralista (GESSER, 2009).

Esse método foi aplicado no final do século XIX, de acordo com Franza e Muck (2012, p.78), trabalha "ênfatizando a fala e a amplificação da audição e rejeitando, de maneira explícita, qualquer uso da língua de sinais." Esse método é muito criticado por conta disso e a língua de sinais foi banida por mais de 100 anos, em 2010 ocorreu o 21º Congresso Internacional de Educação de Surdos, onde houve uma votação formal e as resoluções do Congresso de Milão foram rejeitadas (CRISTIANO, 2017).

Como contraponto a esse método oralista, veio a Comunicação Total que trata de considerar todos e quaisquer meios de comunicação que possam facilitar a comunicação. Isso inclui a leitura labial, a escrita, o desenho, a língua de sinais, a expressão facial, a expressão corporal, os aparelhos auditivos e o alfabeto manual (FRANZA E MUCK, 2012).

Entretanto, os sinais utilizados eram sinalizados como uma transliteração do Português, de uma maneira que ignorava que as línguas de sinais possuem estruturas próprias e são independentes das línguas faladas, ficando conhecido como bimodalismo (QUADROS, 1997 apud FRANZA E MUCK, 2012).

Com a insatisfação dos pesquisadores da época, o bilinguismo foi o viés criado a fim da busca de um método mais adequado, Brito (1986 apud FRANZA E MUCK, 2012) afirma que "a única modalidade de língua que permite aos surdos desenvolverem seu potencial linguístico e cognitivo e integrarem-se socialmente, além de apontar para a aquisição do português como segunda língua dos surdos".

Desta forma observamos que a aprendizagem dos Surdos passou por diversas fases, sendo elas o oralismo, a comunicação total (bimodalismo) e o bilinguismo. Mesmo com as proibições, preconceitos e marginalização, as línguas de sinais resistiram, demonstrando como são essenciais para a comunidade Surda (STROBEL E FERNANDES, 1998).

2.4 AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

A aquisição da língua para os Surdos ocorre diferente comparado aos ouvintes. Por conta dos alunos Surdos terem uma “percepção visual-espacial da realidade” (STROBEL E FERNANDES, 1998, p.15), atividades de hábitos ouvintes como leitura e escrita, acabam os entediando, como menciona Câmara (2014, p.27): “parecia um fardo que eles tinham que suportar, assim preferiam escrever rapidamente e se livrar deste fardo para voltar à sua zona de conforto, que é a leitura do hiragana em LIBRAS.”.

Dessa forma verificamos que os alunos de Câmara (2014) recorriam a sua língua materna para ter mais conforto na língua estrangeira, o que relata bem o que Pereira e Klein (2015) mencionam:

“E para que eles adquiram uma L2/L3 é necessário que tenha a sua língua materna consolidada, para que sejam desenvolvidas as habilidades pertinentes ao ensino de uma L2/L3 no caso dos Surdos, as habilidades de leitura e escrita.”. (PEREIRA E KLEIN, 2015, p.18 apud SOUSA, 2021)

Logo, observamos a importância que para o ensino de uma língua estrangeira para um aluno Surdo brasileiro, ambos professores e alunos precisam ter fluência em Libras, tornando a aprendizagem mais sólida e confortável. Infelizmente, um dos problemas encontrados hoje no meio educacional é a falta de professores qualificados, há intérpretes, mas não há intérpretes que saibam Português, Libras e *Nihon Shuwa*.

Considerando esse contexto na aquisição da Língua Estrangeira (LE) para o aluno Surdo, Libras seria a língua materna (L1), Português a segunda língua (L2) e *Nihon Shuwa* viria como a LE.

A língua de sinais e a língua falada possuem certa padronização. Ambas possuem sinais/palavras constituídos de unidades fonológicas sem significado,

compartilham mecanismos para a formação de novos vocábulos por meio da composição e derivação morfológica, exibem combinações frasais semelhantes, etc. (MEIER, 2008).

As diferenças também são interessantes, de acordo com Meier (2008), um Surdo utiliza das expressões faciais e manuais para se comunicar, demonstrando os sentimentos de cada sinal através dessas expressões, enquanto os articuladores de fala são invisíveis. Isso explica porque a leitura labial não é suficiente para uma criança Surda, por exemplo, entender a fala, já que quando você fala apenas a palavra 'triste' mas não coloca uma expressão triste no rosto, a criança Surda sente que algo está faltando.

Assim como em línguas faladas há o uso de iconicidade, que são palavras que remetem aos sons, em línguas sinalizadas isso também ocorre com os sinais que remetem ao objeto em si. Entretanto, a modalidade gesto-visual oferece oportunidade mais frequentes para isso ocorrer (MEIER, 2008), o que explica línguas de sinais que não se relacionam como *Nihon Shuwa* e Libras exibam sinais consideravelmente similares.

Como mencionado anteriormente, os estudos para a aquisição da LE são quase exclusivos para a ASL, mas é possível analisar dados relevantes de pesquisas nessa área. Como Taub; Galvan; Piñar; Mather (2018) mencionam que a uma das maiores dificuldades para a aquisição da LE sinalizada para um ouvinte é que eles não se sentem tão à vontade para utilizarem o corpo e rosto na hora de sinalizar, fato que dificilmente ocorrerá com um Surdo aprendendo uma LE sinalizada, já que ele já tem o costume de usar de uma modalidade gesto-visual.

Com isso, novamente as hipóteses apontam que o estudo de uma LE estrangeira sinalizada a uma falada traz mais facilidade e benefícios para o aluno Surdo que pretende aprender uma nova língua.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade descrever a metodologia que foi utilizada nesta pesquisa. Está dividido em seis partes, respectivamente: método e natureza de pesquisa; contexto; aulas; participante; instrumentos de coleta de dados; procedimentos de análise de dados.

3.1. MÉTODO E NATUREZA DE PESQUISA

O método que melhor define os dados usados para análise desta pesquisa é a qualitativa, baseia-se de que um fenômeno pode ser melhor compreendido se analisado no contexto em que ocorre e do qual faz parte (Godoy, 1995).

Godoy (1995) ainda acrescenta que há três possibilidades para realizar este tipo de metodologia: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. A primeira deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos, como revistas, jornais, relatórios, cartas, etc. A segunda se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Já a terceira abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo e a interpretação do significado desses eventos para a cultura do grupo.

Conforme as três possibilidades mencionadas anteriormente, especificamos que a pesquisa documental nesta pesquisa se dá principalmente em cima do trabalho de Japonês escrito para Surdos (CÂMARA, 2014); o estudo de caso em relação às aulas com o participante e a observação do seu perfil e por último a etnografia, que consiste na análise desse estudo de caso em uma visão maior no que diz respeito a educação de LE para a comunidade Surda.

3.2 CONTEXTO

Devido a pandemia do Coronavírus de 2020 no Brasil, por questões de segurança para o aluno e para a pesquisadora, as aulas foram realizadas de forma virtual síncrona pela plataforma *Microsoft Teams*. Foram usados o máximo de recursos visuais possíveis para tornar a aula interativa e adaptada para o aluno, com slides com diversas imagens e cores, vídeos, aplicativo para treino, etc.

3.3 AULAS

As aulas foram focadas no *Yubimoji*, a princípio, os diacríticos do silabário não foram ensinados, que seriam os *dakuten*, *handakuten*, *sokuon* e *youon*, porque esta pesquisa faz um comparativo com o estudo de Câmara (2014) e ele também não ensinou os diacríticos.

Foram ministradas pela plataforma *Microsoft Teams* e gravadas a fim de poder assistir com calma posteriormente e adicionar informações no diário de pesquisa. As aulas tiveram como objetivo analisar o perfil do aluno, levantar as dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, organizar materiais didáticos mais inclusivos e principalmente, ensinar o *Yubimoji* introduzindo o aluno ao *Nihon Shuwa*.

A presente pesquisa foi realizada com apenas um (1) aluno Surdo. Todas as aulas foram ministradas em Libras, respeitando assim a língua materna do participante. Para a análise de dados dessa pesquisa foram consideradas duas aulas, totalizando 1 hora. Por serem aulas virtuais, a disponibilidade para a realização das mesmas foi mais flexível, variando conforme disponibilidade do aluno e da pesquisadora.

Como as aulas foram lecionadas em Libras, o recurso da Língua Portuguesa foi usado nos questionários, mesmo assim a pesquisadora sempre perguntava se o aluno queria a interpretação das questões em Libras para melhor entendimento do contexto das perguntas apresentadas, tanto a fim de deixá-lo mais confortável nas respostas, quanto para a pesquisa ser de fácil acesso de busca para ouvintes e Surdos.

3.4 PARTICIPANTE

O participante foi um aluno Surdo que tem Libras como língua materna. Com base no primeiro questionário e em diários de pesquisa, foi possível coletar alguns dados do participante, atualmente ele tem vinte e um (21) anos e é estudante da UnB. Por ser uma pesquisa realizada apenas com um participante, as referências a

ele durante a pesquisa serão apenas aluno e/ou participante, não sendo necessário o uso de pseudônimos, preservando de qualquer modo a identidade do participante.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários iniciais, de desempenho e de conclusão pela plataforma *Google Forms*, observação de aula vigente, notas de campo e diários de pesquisa realizados em todas as aulas ministradas. Estes instrumentos foram escolhidos por serem de melhor acesso considerando o contexto da atual pesquisa, e para auxiliar na organização dos dados necessários coletados ao longo de toda pesquisa. Segue detalhamento de cada instrumento:

a) Questionários do Google Forms

Os questionários foram divididos em 3 tipos: inicial, para conhecimento do aluno, suas dificuldades e motivações; de andamento, realizados durante as aulas para acompanhar o desenvolvimento do aluno, para garantir que o conteúdo que estava sendo ensinado estava mesmo sendo fixado e se precisava adaptar mais ainda as aulas em algum aspecto; e o final, para avaliar como as aulas beneficiaram o aluno, quais as maiores dificuldades, como o ensino de *Shuwa* alterou a vida dele no geral.

b) Observação de aula

As observações de aula foram analisadas de maneira aprofundada, pois todas as aulas foram gravadas por meio da plataforma *Microsoft Teams*. Como tanto a pesquisadora quanto o participante são alunos da UnB é possível criar uma reunião através do chat e gravá-la para assistir posteriormente. Durante as aulas, em especial na primeira, foram levantadas mais algumas questões sobre as dificuldades que um Surdo encontra na hora de aprender uma LE, como os

questionários foram escritos, esse momento foi importante para obter informações que os questionários em Português não conseguiam, já que as aulas foram em Libras, a língua materna do participante.

c) Diários de pesquisa

Os diários de pesquisa são as partes mais pessoais no processo de análise, pois durante a aula, surgem fatos interessantes que os questionários não puderam mostrar, logo a pesquisadora vai fazendo anotações sobre isso para as futuras análises dos dados. Se em algum momento a pesquisadora julgar que tal elemento da aula não está sendo efetivo e que daria para melhorar algum parâmetro ou até mesmo as observações do próprio participante são registradas nesses diários, assim como as impressões de cada aula com informações novas e eventos inesperados.

d) Notas de campo

As notas de campo são de extrema importância para a composição do diário de pesquisa, pois é durante as anotações dos pequenos detalhes que ocorrem em aula ou que são observados nos questionários que podemos ter a base para conclusões mais específicas. Questões simples, como idade, educação, local onde mora, podem intervir diretamente no processo de aprendizagem em geral dos alunos, e são estes detalhes que as notas de campo podem nos apresentar durante a pesquisa.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A finalidade em analisar os dados com base nas aulas ministradas e nos procedimentos descritos acima são: traçar o perfil do aluno Surdo; sondar as dificuldades encontradas pelos os Surdos no momento de aprender uma LE; identificar os benefícios e dificuldades tanto da pesquisadora quanto do participante ao longo do processo; montar um material acessível para a comunidade Surda de

Nihon Shuwa e com estes dados fazer uma análise testando a hipótese de que o ensino de *Nihon Shuwa* é mais eficiente para o aluno Surdo do que o ensino de língua japonesa como língua estrangeira com apenas o uso de prática da habilidade escrita (de fonogramas).

4. ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem por finalidade discorrer sobre os dados coletados e resultados obtidos durante a pesquisa. O mesmo está dividido em quatro partes, respectivamente: o perfil do aluno Surdo; as aulas de *Yubimoji*; análise indicativa da eficácia de aulas; taxa de alunos com surdez e deficiência auditiva na UnB e considerações finais sobre os dados.

4.1 SOBRE O PERFIL DO PARTICIPANTE

Antes de realizar as aulas foi passado um questionário a fim de traçar o perfil do aluno Surdo, que é um participante cursando o ensino superior na UnB. Ele demonstrou que tem mais interesse em aprender uma LE sinalizada à uma falada. A aproximação do participante com a cultura japonesa, segundo ele, se dava por meio de filmes, comidas e animes.

Nesse primeiro questionário também foram coletados sobre os impedimentos que o participante sentia para aprender uma LE. Entre quatro opções ele selecionou duas, que são a falta de profissionais qualificados e a falta de materiais adaptados. Deixando em branco as outras duas opções, que são a falta de interesse por parte do participante e a falta de incentivo.

Com as informações coletadas no questionário, traçamos o perfil do participante: estudante com interesse em aprender *Nihon Shuwa*, porém, encontra dificuldades em adquirir o conhecimento por falta de materiais e profissionais disponíveis na língua materna do estudante para ajudá-lo, pois a maioria das pesquisas das língua de sinais de cada país são feitas na língua do país de origem, logo os materiais de *Nihon Shuwa* em sua maioria se encontram em Japonês.

Durante a primeira aula, a pesquisadora voltou no primeiro questionário, pois como os questionários são em Português, às vezes alguma informação pode não ter sido bem compreendida pelo participante, por ele ter Libras como língua materna. Então novos dados puderam ser analisados. O participante mencionou que já havia visto cursos sobre ASL, entretanto eles eram muito caros e a maioria são *online*, logo nem sempre o aluno vai ter condições financeiras para pagar um curso e nem um *smartphone*, computador ou internet de qualidade para acompanhar as aulas.

Pesquisando um pouco sobre cursos nesta área, foi encontrado um curso de 20 horas por R\$200,00 (duzentos reais), mas o curso é composto apenas de aulas gravadas e é um pouco confuso e não tão didático, de acordo com avaliação de uma aluna que comprou o curso.

4.2 AS AULAS DE YUBIMOJI

Foram escolhidas duas aulas para análise desta pesquisa a fim de comparar os indicativos com o trabalho de Câmara (2014).

As duas aulas tiveram duração de 30 minutos cada. Na primeira foram ensinados os sinais de *A, I, U, E, O; KA, KI, KU, KE, KO; SA, SHI, SU, SE, SO*; ou seja, da primeira até a terceira linha (vide imagem 2, p. 8), termo usado para facilitar a explicação e o entendimento. Com o recurso de um slide do *Powerpoint* foi ensinada letra por letra separadamente, por Libras e *Shuwa* terem as vogais sinalizadas da mesma forma, foi ensinado também cinco vocábulos para ajudar a desassociar a nossa forma vocálica, *A - E - I - O - U*, e focar na ordem japonesa, *A - I - U - E - O*.

Os vocábulos ensinados foram *aoi* (azul), *ie* (casa), *ai* (amor), *ue* (em cima), e (desenho), como informado acima, só para ajudar a desassociar de Libras, foi ensinado a sinalização somente com o *Yubimoji* e o significado em Libras. Foi explicado também que esse seria o único momento que ensinaria palavras, por enquanto, já que o objetivo é apenas o *Yubimoji*. Essa dinâmica mostrou ser efetiva, já que no final de cada aula foi passado um formulário para se certificar que o conteúdo está sendo fixado, nele o aluno acertou todas as perguntas, inclusive os vocábulos ensinados.

Já na segunda linha (*KA, KI, KU, KE, KO*), o participante errou duas letras, confundindo entre os sinais de *ku* e *ko*, que são muito semelhantes. Ele também marcou errado o sinal de *su*, escolhendo a opção *sa*. Entretanto, a pesquisadora acredita que foi erro de marcação e não de entendimento. Primeiramente porque ele já havia marcado corretamente o sinal de *sa* e também porque ele somente apresentou dificuldades nos sinais de *ku* e *ko*. Durante a segunda aula foi passada uma revisão logo no começo e ele só se confundiu novamente entre esses dois sinais.

Em relação à segunda aula, a revisão no começo demonstrou que o participante tinha fixado muito bem os sinais vistos na aula anterior, que tinha acontecido cinco dias antes. Como ele confundiu o sinal das duas letras mencionadas, fizemos uma revisão maior nelas. E foram ensinadas mais três linhas, que chamamos de quarta até a sexta. Novamente o participante mostrou aprender muito rápido, por conta disso, foi mostrado sugestões de aplicativos para aprender o *Yubimoji*, tanto para treinar os anteriores quanto para observar os próximos. No final da segunda aula também foi passado o formulário padrão para avaliar se o conteúdo estava sendo fixado.

4.3 ANÁLISE INDICATIVA DA EFICÁCIA DE AULAS

Para análise indicativa foi usado como referência o trabalho do Câmara (2014), nesse trabalho o pesquisador lecionou um curso de Japonês escrito para uma turma de seis alunos. No período de 10 horas e 30 minutos ele ensinou vinte e cinco *hiragana*.

Já nas aulas da pesquisadora, foi ministrado um curso de *Nihon Shuwa* para apenas um aluno. No período de 1 hora foram ensinados trinta sinais do *Yubimoji*, com duas aulas de trinta minutos cada.

Ambas as pesquisas tiveram um número baixo de alunos e não é possível assim produzir conclusões baseadas em dados estatísticos, assim os resultados apresentam indicativos que permitem apenas inferir aspectos da realidade do aluno Surdo. A pesquisa do Câmara (2014) foi a única encontrada semelhante a nossa pesquisa, por conta do foco ser ensinar uma língua do Japão para alunos Surdos do Brasil que têm a Libras como língua materna.

Logo, o indicativo da eficácia de ensino para um aluno Surdo é que ele se desenvolva com mais solidez e confiança em *Nihon Shuwa* do que no Japonês escrito.

4.4 TAXA DE ALUNOS COM SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA UnB

Por meio da ouvidoria de acesso à informação pública, foi possível conseguir o número de alunos com deficiência auditiva e Surdos em cada curso da UnB. Entretanto, os número não são exatos no que diz respeito a essa comunidade no geral, pois os dados coletados foram por meio da Diretoria de Acessibilidade do Decanato de Assuntos Comunitários (DACES/DAC), logo eles só tem a informação dos alunos que eles acompanham, já que é voluntário ao aluno fazer ou não o cadastro junto a essa Diretoria.

Segue então tabela disponibilizada mediante ouvidoria da pesquisadora com o número dos alunos acompanhados pela equipe técnica da DAC/DACES, seus respectivos cursos e tipo de deficiência:

TABELA 1 - Números de alunos com deficiência auditiva na UnB

Curso	Deficiência Auditiva
ARQUIVOLOGIA/FCI Bacharel - Presencial - N	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ICB Bacharel - Presencial - D	1
CIÊNCIAS CONTÁBEIS/CCA Bacharel - Presencial - D	1
DIREITO/FDD Bacharel - Presencial - D	2
DIREITO/FDD Bacharel - Presencial - N	1
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA/FUP Licenciado - Presencial - D	1
EDUCAÇÃO DO CAMPO - LINGUAGENS, ARTES E LITERATURA/FUP Licenciado - Presencial - D	1
EDUCAÇÃO FÍSICA/FEF Licenciado - Presencial - D	1
ENGENHARIA FLORESTAL/EFL Engenheiro Florestal - Presencial - D	1
GESTÃO DE POLÍTICAS	1

PÚBLICAS/GPP Bacharel - Presencial - N	
LETRAS - TRADUÇÃO - INGLÊS/LET Bacharel - Presencial - D	1
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA -PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA/LIP Licenciado - Presencial - D	7
MEDICINA/FMD Médico - Presencial - D	3
PSICOLOGIA/IPD Psicólogo - Presencial - D	2
SAÚDE COLETIVA/FCE Bacharel - Presencial - D	1
TOTAL	26 estudantes

Fonte: DAC/DACES (2022)

TABELA 2 - Números de alunos com surdez na UnB

CURSO	SURDEZ
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA -PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA/LIP Licenciado - Presencial - D	12
PSICOLOGIA/IPD Psicólogo - Presencial - D	1
TOTAL	13 estudantes

Fonte: DAC/DACES (2022)

Como citado anteriormente, os dados não abrangem toda a comunidade Surda da UnB, apenas os que pediram acompanhamento especializado. Notamos que a maior quantidade de aluno com surdez e deficiência auditiva são do curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua, e as aulas ministradas pela pesquisadora foram justamente com um aluno deste curso, que ao ser questionado sobre o que acha da disciplina de Noções Introdutórias de *Nihon Shuwa* na UnB, respondeu que cursaria e indicaria.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS DADOS

Após todos esses dados mencionados anteriormente durante a pesquisa, um último formulário foi criado com o intuito de saber como estava o decorrer das aulas na visão do próprio participante. Um dos objetivos gerais da pesquisa é saber os benefícios e dificuldades tanto do aluno, quanto da professora durante o processo de ensino-aprendizagem. A seguir iremos discorrer sobre as perguntas e respostas do formulário em questão.

Por parte da professora, foi extremamente desafiador dar aulas de *Nihon Shuwa*, considerando que não foram encontrados cursos da língua, foi aprendido tudo por conta própria e treinado bastante para poder repassar para outra pessoa, mas foi muito enriquecedor e recompensador. Havia uma última pergunta que era aberta, perguntando se havia alguma sugestão, elogio, reclamação sobre os materiais e ritmo das aulas, a qual o aluno fez o seguinte comentário, que fez toda a pesquisa valer a pena: “É ótima professora, que ensina bem com *nihon shuwa*. Ela dando seu passo de ensinar nova língua para os surdos.”.

Um outro benefício por parte da professora, foi a comoção que essa pesquisa trouxe para a nossa turma de Estágio 1 da UnB, do semestre 2/2021. Sob a orientação da Prof^a Dr^a Yuko Takano, realizamos duas oficinas de *Nihon Shuwa* para alunos ouvintes, ao final foi passado um formulário que obteve vinte e uma respostas. Das vinte e uma pessoas que responderam, vinte classificaram, de modo geral, como muito valioso o conhecimento aprendido. Treze consideraram muito necessário quando questionado sobre o que acham do ensino de Noções Introdutórias de Shuwa como disciplina optativa do curso pleno de Letras Japonês na UnB, oito consideraram mais ou menos necessário, nenhum considerou pouco necessário e um considerou nada necessário, este mesmo falou que não tem interesse no assunto, mas gostou da oficina.

Em relação às dificuldades enfrentadas por parte do aluno, algumas já foram citadas no item 4.1: a falta de profissionais qualificados, materiais não adaptados e a questão financeira. Também há a questão de não haver materiais traduzidos; mesmo que um Surdo queira aprender *Nihon Shuwa* por conta própria, provavelmente vai encontrar só o *Yubimoji* e alguns sinais em vídeos comparativos apresentados sem sistematização, como o que a própria pesquisadora criou com a

ajuda do aluno do curso de Japonês da UnB (SOUSA e GOES, 2022). Um outro fato mencionado pelo participante foi o aplicativo indicado para treinar *Yubimoji* pelo celular, infelizmente, só achamos versões em Japonês e Inglês, e ele comentou que seria mais acessível se tivesse um aplicativo assim em Português.

Tratando agora sobre os benefícios, o principal que procuramos é se com as aulas o participante se sentiria mais confiante no aprendizado de LE, e esse objetivo foi alcançado, segundo ele, através do formulário. Ele ainda responde que se houvesse a disciplina de Noções Introdutórias de *Shuwa*, ele cursaria e indicaria. As outras perguntas foram referentes aos materiais utilizados, os slides, as imagens do *Yubimoji* e o vídeo criados pela pesquisadora, e estes, segundo ele, estavam acessíveis.

5. CONCLUSÃO

Este capítulo tem por finalidade discorrer sobre os dados coletados e resultados obtidos durante a pesquisa. E está dividido em quatro partes, respectivamente: considerações finais; limitações da pesquisa; contribuições da pesquisa e sugestões para futuras pesquisas.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa é responder às seguintes perguntas:

- 1) Como viabilizar o ensino de Japonês para a comunidade Surda na UnB?
- 2) O Surdo se sentiria mais à vontade aprendendo uma língua estrangeira falada ou sinalizada?

A partir das aulas ministradas, questionários aplicados, notas de campos e os diários de pesquisas, foi possível responder às perguntas em questão, a qual iremos discorrer a seguir, começando por: “Como viabilizar o ensino de Japonês para a comunidade Surda na UnB?”.

A resposta para esta pergunta pode ser respondida de maneira fácil e direta, que seria com o ensino de *Nihon Shuwa* para os alunos Surdos e ouvintes também. Considerando que, por opinião própria, a estrutura gramatical da língua Japonesa é mais fácil que a do Português, o ensino de *Shuwa* poderia até mesmo incentivá-los a aprender futuramente a língua escrita, isto se dá pela forma da estruturação das frases em Libras e em Japonês, como mostra o exemplo:

TABELA 3 - Estrutura gramatical Libras e Japonês

Libras	Japonês
Amanhã eu embora “Eu vou embora amanhã.”	<i>Ashita, watashi wa iku</i> “Eu vou embora amanhã.”

A estrutura de uma frase em Libras pode variar na hora de sinalizar a depender do contexto. Geralmente sinalizada como indicada na tabela 3, primeiro

vem o objeto (O) e depois a ação que se seguirá com o mesmo (V), da mesma forma ocorre em Japonês (O + V). Na forma não polida do Japonês, a ordem dos léxicos se assemelham com os usados em Libras. Outro fator similar é a marcação de tempo, em Libras basta fazer a contextualização, e o verbo será sinalizado da mesma forma, em Japonês ocorre que a marcação de presente e futuro são as mesmas, e o verbo não muda dependendo do sujeito, como ocorre em Português, por exemplo:

TABELA 4 - Conjugação do verbo sair em Português, Libras e Japonês

SUJEITO	PORTUGUÊS	LIBRAS	JAPONÊS
Eu	saio	sair	出る/ <i>deru</i>
Tu	sais	sair	出る/ <i>deru</i>
El@ ⁵	sai	sair	出る/ <i>deru</i>
Nós	saímos	sair	出る/ <i>deru</i>
Vós	saís	sair	出る/ <i>deru</i>
El@s	saem	sair	出る/ <i>deru</i>

Como durante as aulas a pesquisadora ensinava os sinais e a leitura dos mesmos, acredita-se que o ensino da língua escrita japonesa se tornaria mais fácil para um Surdo se ele aprendesse o *Nihon Shuwa* antes, como mostra na tabela acima, a tipologia linguística do Japonês escrito se assemelha mais com Libras do que com o próprio Português.

Agora sobre a segunda pergunta: “O Surdo se sentiria mais à vontade aprendendo uma língua estrangeira falada ou sinalizada?”, a resposta é sinalizada, como mencionado anteriormente, os Surdos são alunos visuais, logo recursos que eles precisam escrever, ler e outros hábitos ouvintes geralmente entendiam-os, sendo “um fardo” (Câmara, 2014). E podemos fazer esse indicativo com base no item 4.3 desta pesquisa.

⁵ Adjetivos, artigos, pronomes e numerais não apresentam flexão de gênero, apresentando-se em forma neutra. Esta forma neutra está representada pelo símbolo @. (STROBEL E FERNANDES, 1998, p.33)

No primeiro e no último questionário, o participante respondeu que prefere aprender uma língua de sinais à uma escrita e que não tem interesse em aprender o Japonês escrito no momento. Logo, ao oportunizar aos estudantes Surdos e ouvintes a disciplina de uma língua de sinais estrangeira poderá trazer reflexões necessárias e importantes com relação a integração da comunidade surda na UnB.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como mencionado anteriormente, no contexto atual desta pesquisa a pandemia do Coronavírus ainda estava acontecendo, bem avançada em termos de vacinas e diminuições de mortes, mas ainda não extinta. Logo, as aulas aconteceram todas de forma remota, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, havia alguns momentos de instabilidade na conexão da internet entre pesquisadora e participante, por ser uma aula que precisa majoritariamente de recursos visuais, tínhamos que esperar a conexão estabilizar para poder retomar o assunto. Às vezes partes dos conteúdos eram perdidos nestes momentos e precisavam ser revisados, algo que não aconteceria em formato presencial.

Não foi difícil achar participantes interessados na pesquisa, em aprender *Nihon Shuwa*. Entretanto, o primeiro possível participante que eu entrei em contato para aulas presenciais, um Surdo que conhecemos e mora próximo a nós, não conseguiu arranjar disponibilidade de tempo compatível com a nossa disponibilidade; com o segundo possível participante aconteceu o mesmo problema, e este demonstrava muita dificuldades em usar recursos *onlines* para as gravações das aulas, querendo usar o *Whatsapp* para a realização das mesmas. Entretanto, a pesquisadora não tinha acesso ao recurso de videochamada por preferir usar o aplicativo no computador, e este precisa de uma extensão para o recurso de videochamada e mesmo assim não seria possível a gravação. Como esse segundo possível participante já havia se comprometido com a pesquisa, preenchendo até o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e depois desistido pela falta de acesso a outras plataformas. A pesquisadora perdeu parte significativa do tempo de pesquisa por conta desse ocorrido, entrando em contato com uma nova pessoa que imediatamente mostrou interesse e já iniciamos as aulas, mas boa parte do relato das aulas em geral terá que ficar para futuras pesquisas por conta do tempo iniciado.

5.3 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Como relatado acima, o tempo para todo ensinar todo o *Yubimoji* ficará para futuras pesquisas a quais pretendo continuar realizando. Entretanto, espero imensamente que esta pesquisa, assim como as mencionadas, possam contribuir para o ensino de LE para Surdos, em especial o ensino de língua estrangeira sinalizada, referente ao *Nihon Shuwa*. Que esta pesquisa possa inspirar pesquisadores a desenvolver mais ainda sobre o tema, para no futuro esta não ser uma área com poucos estudos, e sim de referência, sem excluir apenas o estudo de ASL para Surdos

5.4 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Como mencionado no item 4.3, este estudo é um indicativo. Sugiro para futuras pesquisas a aplicação das aulas de *Nihon Shuwa* para um grupo maior de Surdos, para enfim obtermos dados conclusivos. Com isso, seria interessante a criação de um material didático nesta temática acessível, como uma apostila introdutória e um aplicativo que ensina o *Yubimoji* na versão Português. Sugiro ainda que futuramente para os alunos Surdos que já sabem o *Nihon Shuwa*, comece a ser ensinado o Japonês escrito, para analisar se as dificuldades vão ser as mesmas encontradas por Câmara (2014) ou se será mais fácil assimilar o conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Artigo nº 205, de 05 de outubro de 1988. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Capítulo III, Seção I.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 23.

CÂMARA, G. **O ensino da língua japonesa escrita para surdos que têm a libras como língua materna**. UnB - 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/9796>>.

CRISTIANO, A. **O Congresso de Milão**. 17 mai. 2017. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>> Acesso em: 05 set. 2021.

DACES/DAC. **SIC/UnB**. Disponível em: <http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/_layouts/15/DetalhePedido/DetalhePedido.aspx?nup=23546027517202206> Acesso em: 27 abr. 2022.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa - Tipos Fundamentais**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, nº 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

Japanese Sign Language FingerSpelling. **DeafJapan**, 2018. Disponível em: <<https://deafjapan.com/japanese-sign-language-blog/japanese-sign-language-fingerspelling>>. Acesso em: 15 out. 2021.

JÚNIOR, G. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2011.

_____. **A Educação de Surdos no Distrito Federal: Perspectivas da política de inclusão**. 2011. Monografia apresentada ao Curso de especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Instituto de Psicologia da Universidade Aberta do Brasil da Universidade de Brasília - UAB/UNB. Brasília, 2011.

Lane H. **Do deaf people have a disability?** *In*: H-Dirksen L. Bauman (Org.), *Open your eyes: Deaf studies talking*. 2008. Minneapolis: University of Minnesota, p. 277-292.

LODI, A. Desenvolvimento se Linguagem e Apropriação Da Libras como Primeira Língua por Crianças Surdas e Práticas de Letramento. *In*: GIROTO, C.; MARTINS, S.; BARBERIAN, A. (Org.). **Surdez e Educação Inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 13-35.

Nihon shuwa. **Prezi**, 2017. Disponível em: <prezi.com/ydygkj4a7kw_/nihon-shuwa/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

NUNES, A. **Curso de formação na área de Educação Especial e Inclusão**. Tocantins: Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação Secretaria Municipal de Educação de Palmas, 2013.

PINTO, R. **A VIDA EM LIBRAS – HISTÓRIA DO SURDO** (TV INES). Youtube, 9 abr. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/97f2KhahLGM>> Acesso em: 7 jan. 2022.

QUADROS, R.; VASCONCELLOS, M. **Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais**. 9o Theoretical Issues in Sign Language Research Conference. Ed. Arara Azul, Florianópolis, Brasil, Dezembro 2006.

SEIXAS, R.; COELHO, P. Meu Amigo Pedro. **Há 10 Mil Anos Atrás**. Rio de Janeiro: Philips Records, 1976. CD Faixa 2.

SILABÁRIO. *In*: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/silabario/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUSA, A. **Léxico multilíngue da língua de sinais brasileira-língua portuguesa (LSB-LP) e língua de sinais japonesa-língua japonesa (JSL-LJ)**. UnB - 2021.

SOUSA, V.; GOES, G. **Variação Libras e Nihon Shuwa (Língua de Sinais Japonesa) Oficina UnB - 2022**. Youtube, 22 abr. 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/r1wR7ainWog>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

STROBEL, K. L; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Libras**. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial, Curitiba, 1998.

Tipos de alfabeto - Quais os mais usados no mundo? Para que serve?. **Gestão Educacional**, 2019. Disponível em: <<https://www.gestaoeducacional.com.br/tipos-de-alfabeto-para-que-serve/>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

The History of Japanese Sign Language 手話の歴史. **DeafJapan**, 2018. Disponível em: <<https://deafjapan.com/japanese-sign-language-blog/the-history-of-japanese-sign-language/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

YAMAUCHI, K. **Nihongo to nihon shuwa**. Sōkoku no rekishi to kyōsei ni mukete. v. 3, n°386, p.101. 2017.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

03/04/2022 17:36

Pesquisa de TCC

Pesquisa de TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Como viabilizar o ensino de Japonês para a comunidade surda na UnB, desenvolvida pela pesquisadora Victória da Silva Sousa, discente de graduação em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior e Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira.

Os dados serão coletados por meio de questionários e dados observados em aula, sua participação é voluntária, sendo assegurado que as informações fornecidas pelo participante divulgadas serão verídicas. Esclarecendo que:

-Sua participação é voluntária e espontânea.

-Você pode encerrar sua participação em qualquer estágio da pesquisa.

-Todas as respostas permanecerão anônimas e a sua identidade será totalmente resguardada, sendo apenas identificada por pseudônimo.

-As respostas poderão ser utilizadas no todo ou em parte em monografias, artigos e em congressos.

-A participação nesta pesquisa inclui preenchimento de questionários escrito e caso necessário, será aplicada uma entrevista sinalizada e gravada.

Sua identidade será preservada por pseudônimo, conforme um dos princípios éticos da investigação acadêmica.

Você está sendo informado que também que deve imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter sua cópia e pode solicitar uma versão dele via e-mail para a pesquisadora.

Brasília, 03 de abril de 2022.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome: *

3. Celular: *

03/04/2022 17:36

Pesquisa de TCC

4. E-mail: *

5. Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. A pesquisadora me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. A pesquisadora me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento. Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores. *

Marcar apenas uma oval.

- Aceito participar
- Não aceito participar

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 1

27/04/2022 08:46

Questionário 1

Questionário 1

Este questionário tem como objetivo levantar as dificuldades e obstáculos que você já enfrentou até aqui no que se refere ao ensino de uma Língua Estrangeira (LE).

Nome: *

████████████████████

Qual seu grau de ensino? *

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

O quão interessado você se sente em aprender uma língua estrangeira FALADA? *

- | | Nenhum | Pouco | Mais ou menos | Muito |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|
| Nível de interesse | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> |

27/04/2022 08:46

Questionário 1

O quão interessado você se sente em aprender uma língua estrangeira SINALIZADA? *

	Nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito
Nível de interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Quais dificuldades te impedem de aprender uma língua estrangeira? *Pode marcar mais de 1 opção *

- Falta de profissionais qualificados
- Falta de materiais adaptados
- Falta de incentivo
- Falta de interesse
- Outro:

O que te atrai na cultura japonesa? *Pode marcar mais de 1 opção *

- Animes
- Comida
- Filmes
- Jogos
- Língua
- Festivais
- Outro:

27/04/2022 08:46

Questionário 1

Você autoriza o uso das resposta afim de pesquisa? *seu nome será preservado *

- Autorizo
- Não autorizo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 2

27/04/2022 08:51

Questionário 2

Questionário 2

Primeira aula - Coluna 1

E-mail *

[REDACTED]

O sinal corresponde a qual leitura? *



- A あア
- I いイ
- U うウ
- E えエ
- O おオ

27/04/2022 08:51

Questionário 2

O sinal corresponde a qual leitura? *



- A あア
- I いイ
- U うウ
- E えエ
- O おオ

27/04/2022 08:51

Questionário 2

O sinal corresponde a qual leitura? *

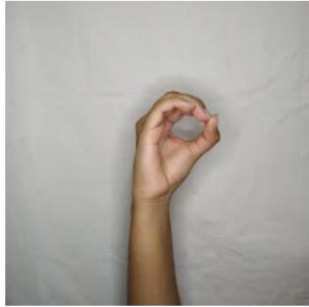


- A あア
- I いイ
- U うウ
- E えエ
- O おオ

27/04/2022 08:51

Questionário 2

O sinal corresponde a qual leitura? *

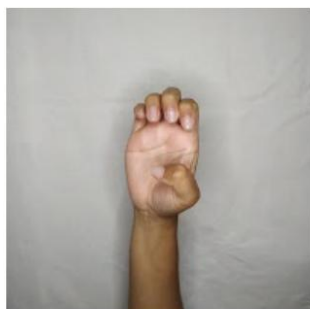


- A あア
- I いイ
- U うウ
- E えエ
- O おオ

27/04/2022 08:51

Questionário 2

O sinal corresponde a qual leitura? *



- A あア
- I いイ
- U うウ
- E えエ
- O おオ

27/04/2022 08:51

Questionário 2

A imagem corresponde a qual palavra? *



- AOI
- IE
- AI
- UE
- E

27/04/2022 08:51

Questionário 2

A imagem corresponde a qual palavra? *



- AOI
- IE
- AI
- UE
- E

27/04/2022 08:51

Questionário 2

A imagem corresponde a qual palavra? *



- AOI
- IE
- AI
- UE
- E

27/04/2022 08:51

Questionário 2

A imagem corresponde a qual palavra? *

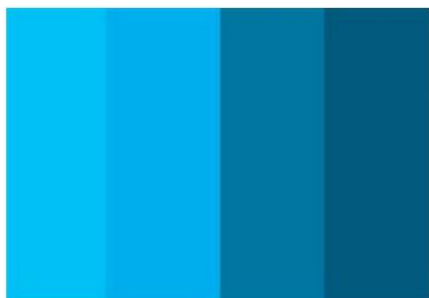


- AOI
- IE
- AI
- UE
- E

27/04/2022 08:51

Questionário 2

A imagem corresponde a qual palavra? *



- AOI
- IE
- AI
- UE
- E

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO 3

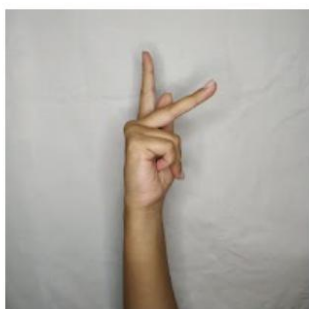
27/04/2022 08:57

Questionário 3

Questionário 3

Aula 1 - Coluna 2 e 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

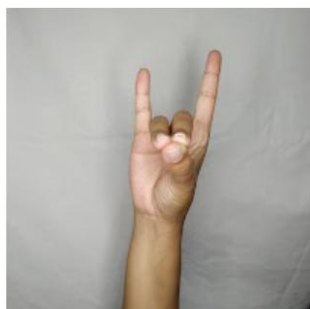


- KA かカ
- KI きキ
- KU く久
- KE けケ
- KO こコ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

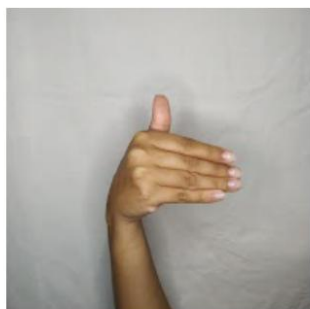


- KA かカ
- KI きキ
- KU く久
- KE けケ
- KO こコ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

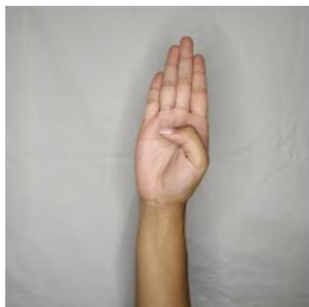


- KA かカ
- KI きキ
- KU く久
- KE けケ
- KO こコ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

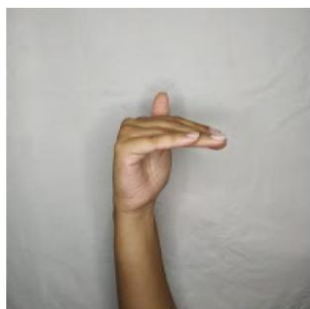


- KA かカ
- KI きキ
- KU く久
- KE けケ
- KO こコ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

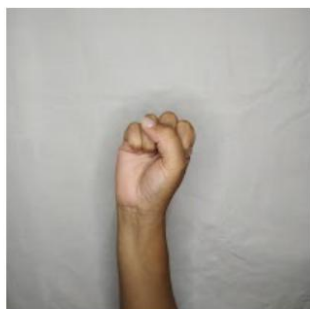


- KA かカ
- KI きキ
- KU く久
- KE けケ
- KO こコ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

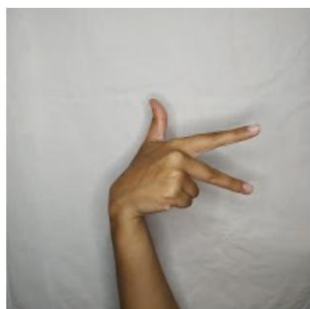


- SA さ
- SHI し
- SU す
- SE せ
- SO そ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

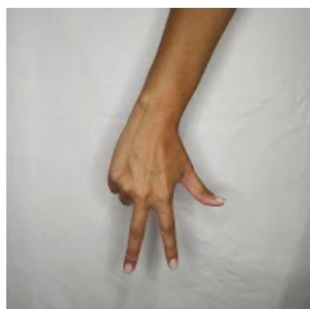


- SA さサ
- SHI しシ
- SU すス
- SE せセ
- SO そソ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

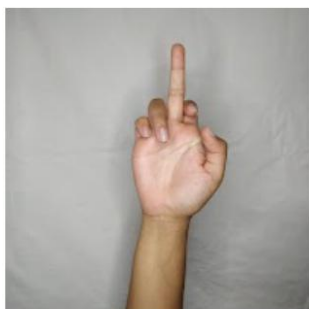


- SA さ
- SHI し
- SU す
- SE せ
- SO そ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *

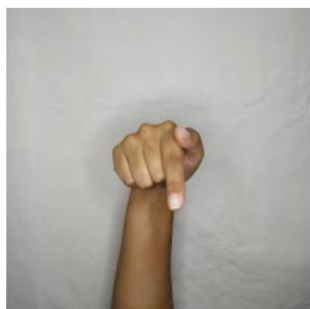


- SA さサ
- SHI しシ
- SU すス
- SE せセ
- SO そソ

27/04/2022 08:57

Questionário 3

O sinal corresponde a qual leitura? *



- SA さサ
- SHI しシ
- SU すス
- SE せセ
- SO そソ

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 4

27/04/2022 08:59

Questionário 4

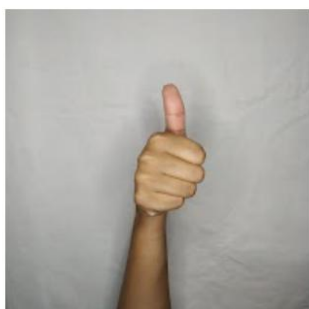
Questionário 4

Aula 2 - Coluna 4, 5 e 6

E-mail *

nethar.cruz@gmail.com

O sinal corresponde a qual leitura? *

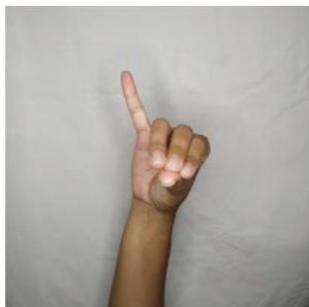


- TA たタ
- CHI (TI) ちチ
- TSU つツ
- TE てテ
- TO とト

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

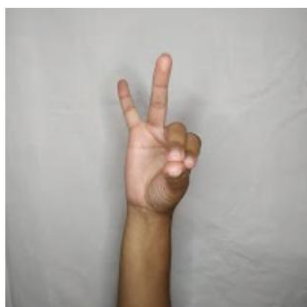


- TA たタ
- CHI (TI) ちチ
- TSU ツツ
- TE てテ
- TO とト

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *



- TA たタ
- CHI (TI) ちチ
- TSU つツ
- TE てテ
- TO とト

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

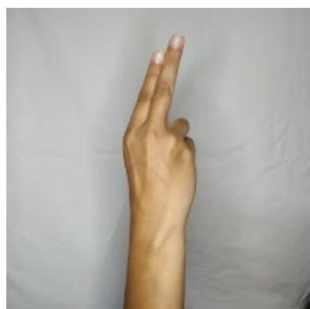


- TA たタ
- CHI (TI) ちチ
- TSU つツ
- TE てテ
- TO とト

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

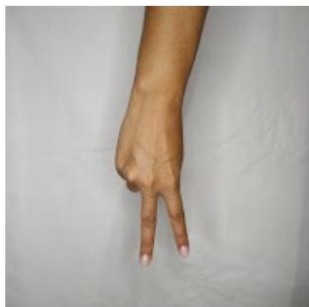


- TA たタ
- CHI (TI) ちチ
- TSU つツ
- TE てテ
- TO とト

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *



- NA なナ
- NI にニ
- NU ぬヌ
- NE ねネ
- NO のノ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

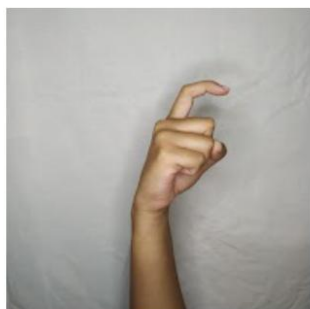


- NA なナ
- NI にニ
- NU ぬヌ
- NE ねネ
- NO のノ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

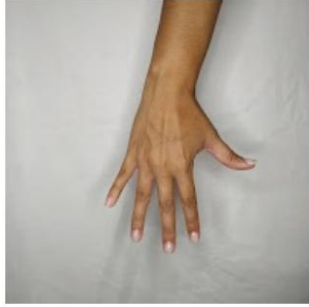


- NA なナ
- NI に二
- NU ぬヌ
- NE ねネ
- NO のノ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

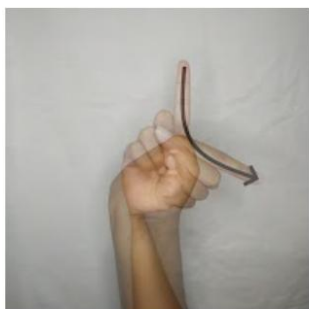


- NA なナ
- NI に二
- NU ぬヌ
- NE ねネ
- NO のノ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *



- NA なナ
- NI に二
- NU ぬヌ
- NE ねネ
- NO のノ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

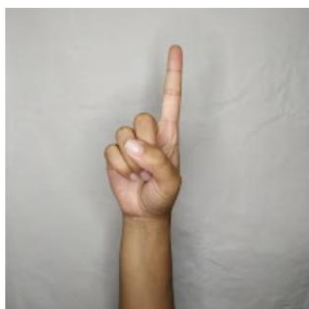


- HA はハ
- HI ひヒ
- FU (HU) ふフ
- HE えエ
- HO ほホ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

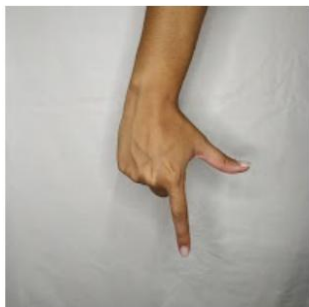


- HA はハ
- HI ひヒ
- FU (HU) ふフ
- HE えエ
- HO ほホ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

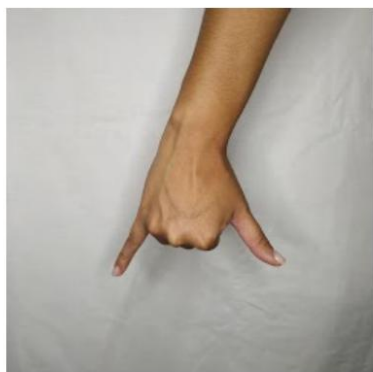


- HA はハ
- HI ひヒ
- FU (HU) ふフ
- HE えエ
- HO ほホ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *

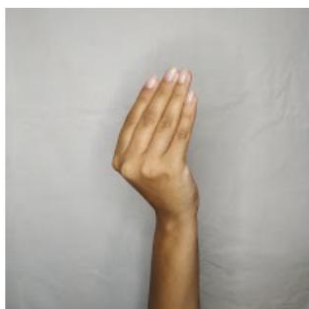


- HA はハ
- HI ひヒ
- FU (HU) ふフ
- HE へへ
- HO ほホ

27/04/2022 08:59

Questionário 4

O sinal corresponde a qual leitura? *



- HA はハ
- HI ひヒ
- FU (HU) ふフ
- HE えエ
- HO ほホ

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE F - AVALIAÇÃO (DOS PROCEDIMENTOS)

27/04/2022 09:02

Avaliação

Avaliação

Análise dos procedimentos até então

E-mail *

[REDACTED]

Você se sente mais confiante agora que está aprendendo Nihon Shuwa? *

- Sim
- Indiferente
- Não

Você prefere aprender Japonês (escrito) ou Nihon Shuwa (sinalizado)? *

- Japonês (Escrito)
- Nihon Shuwa (Sinalizado)
- Não

27/04/2022 09:02

Avaliação

Se houvesse uma matéria na UnB sobre Noções Introdutórias de Shuwa, você cursaria e indicaria? *

- Não cursaria
- Cursaria
- Cursaria e Indicaria

Agora que você está conhecendo a leitura dos sinais, que são as mesmas do Japonês escrito, futuramente você acredita que será mais fácil aprender Japonês 'falado' considerando que já sabe o Nihon Shuwa? *

- Sim
- Não





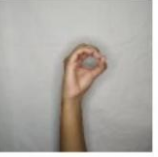














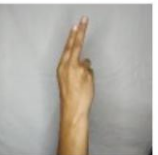





27/04/2022 09:02

Avaliação

O alfabeto criado pela professora está acessível? *

27/04/2022 09:02

Avaliação

				
「あ」「ア」 [A]	「い」「イ」 [I]	「う」「ウ」 [U]	「え」「エ」 [E]	「お」「オ」 [O]
				
「か」「カ」 [Ka]	「き」「キ」 [Ki]	「く」「ク」 [Ku]	「け」「ケ」 [Ke]	「こ」「コ」 [Ko]
				
「さ」「サ」 [Sa]	「し」「シ」 [Shi]	「す」「ス」 [Su]	「せ」「セ」 [Se]	「そ」「ソ」 [So]
				
「た」「タ」 [Ta]	「ち」「チ」 [Chi]	「つ」「ツ」 [Tsu]	「て」「テ」 [Te]	「と」「ト」 [To]
				
「な」「ナ」 [Na]	「に」「ニ」 [Ni]	「ぬ」「ヌ」 [Nu]	「ね」「ネ」 [Ne]	「の」「ノ」 [No]

 Sim

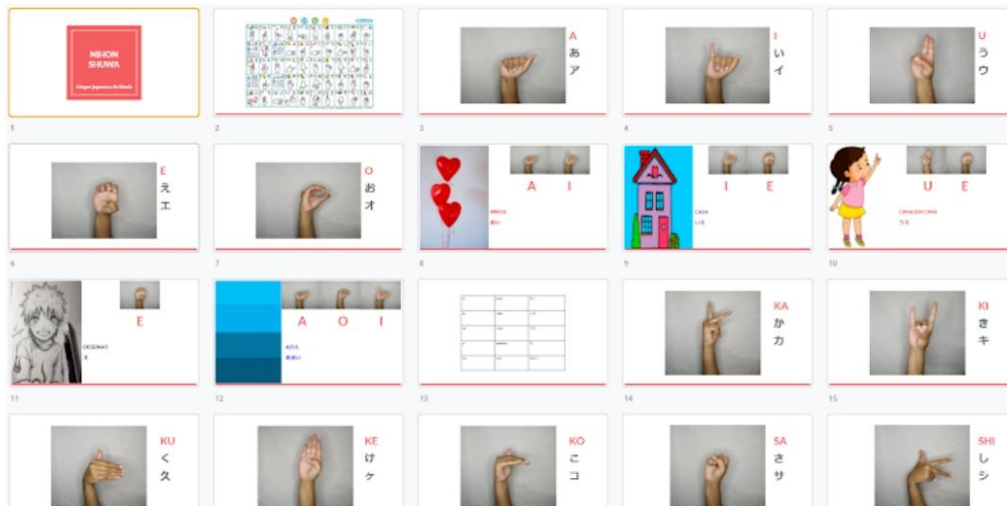
https://docs.google.com/forms/d/1nFAK_JI49ex6a6iOe7NAbdhCdB4KGOiz8DpTTXN0-Ec/edit#response=ACYDBNg-62qeYo4kuw7c4W6PC8UN6... 4/7

27/04/2022 09:02

Avaliação

 Não

O slide criado pela professora está acessível? *

 Sim Não

O vídeo gravado pela professora está acessível? (o que está abaixo) *

 Sim Não

27/04/2022 09:02

Avaliação

Variação linguística entre Libras e Shuwa



O aplicativo sugerido pela professora, está acessível ou é melhor uma versão própria com as instruções em Português? *



- Está acessível assim
- Seria melhor um com instruções em Português

27/04/2022 09:02

Avaliação

Por último, você tem alguma sugestão, elogio, reclamação sobre as aulas, materiais e/ou ritmo das aulas? *

É ótima professora, que ensina bem com nihon shuwa. Ela dando seu passo de ensinar nova língua para os surdos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE G - AVALIAÇÃO OFICINA

27/04/2022 09:09

Avaliação Oficina - UnB

Avaliação Oficina - UnB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Como viabilizar o ensino de Japonês para a comunidade surda na UnB, desenvolvida pela pesquisadora Victória da Silva Sousa, discente de graduação em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior e Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira.

Os dados serão coletados por meio de questionário, sua participação é voluntária, sendo assegurado que as informações fornecidas pelo participante divulgadas serão verídicas. Esclarecendo que:

- Sua participação é voluntária e espontânea.
- Você pode encerrar sua participação em qualquer estágio da pesquisa.
- Todas as respostas permanecerão anônimas e a sua identidade será totalmente resguardada, sendo apenas identificada por pseudônimo.
- As respostas poderão ser utilizadas no todo ou em parte em monografias, artigos e em congressos.
- A participação nesta pesquisa inclui preenchimento de questionário escrito.

Sua identidade será preservada por pseudônimo, conforme um dos princípios éticos da investigação acadêmica.

Você está sendo informado que também que deve imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter sua cópia e pode solicitar uma versão dele via e-mail para a pesquisadora.

Brasília, 22 de abril de 2022.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome ou pseudônimo: *

3. Data de nascimento *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

27/04/2022 09:09

Avaliação Oficina - UnB

4. WhatsApp: *

5. Conteúdo do curso

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plenamente
Os objetivos foram claros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo da oficina foi organizado e bem planejado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A carga da oficina foi apropriada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A oficina foi organizada para permitir a participação de todos os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Quais aspectos desta oficina foram mais úteis ou valiosos e como você o melhoraria? *

27/04/2022 09:09

Avaliação Oficina - UnB

7. Você já havia ouvido falar da língua de sinais japonesa anteriormente? Se sim, como/onde? *

8. O que você acha do ensino de Noções Introdutórias de Shuwa como matéria do curso pleno de Letras Japonês na UnB? *

Marcar apenas uma oval.

- Extremamente necessário
- Mais ou menos necessário
- Pouco necessário
- Nada necessário

9. Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. A pesquisadora me informou que este questionário é apenas para levantamento de dados referentes a oficina e participante. Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores. *

Marcar apenas uma oval.

- Aceito participar
- Não aceito participar

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários